



**UNIVERSIDADE DOS AÇORES**

**DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA, FILOSOFIA E ARTES  
MESTRADO EM PATRIMÓNIO, MUSEOLOGIA E DESENVOLVIMENTO**

**DISSERTAÇÃO DE MESTRADO**

**CIDADES EDUCADORAS E GESTÃO CULTURAL:  
UM ESTUDO DE CASO NO MUNICÍPIO DA LAGOA - AÇORES**

Teresa Sofia de Melo Viveiros

Ponta Delgada  
2016



**UNIVERSIDADE DOS AÇORES**

**DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA, FILOSOFIA E ARTES  
MESTRADO EM PATRIMÓNIO, MUSEOLOGIA E DESENVOLVIMENTO**

**DISSERTAÇÃO DE MESTRADO**

**CIDADES EDUCADORAS E GESTÃO CULTURAL:  
UM ESTUDO DE CASO NO MUNICÍPIO DA LAGOA - AÇORES**

Teresa Sofia de Melo Viveiros

Dissertação apresentada à Universidade dos Açores, para obtenção do Grau de Mestre em Património, Museologia e Desenvolvimento, sob a orientação científica do Professor Doutor Licínio Tomás.

Ponta Delgada  
2016

## RESUMO

É a partir do relatório *Aprender a Ser*, coordenado por Edgar Faure (1972) e publicado pela UNESCO, que surge o conceito de Cidade Educadora. Numa visão prospetiva da educação, Faure vem chamar a atenção para o capital educativo da cidade, fazendo a interligação entre educação-território. Em 1990, em Barcelona, decorre o *I Congresso das Cidades Educadoras* e é então que, partindo dos pressupostos de Faure, é redigida a *Carta das Cidades Educadoras*, com vinte princípios norteadores e subscrita, então, por 139 cidades. Numa cidade educadora, conceitos e linhas de atuação que vão ao encontro da educação permanente, de uma educação cultural e extensível a diversos equipamentos, de um projeto cultural e formativo da cidade, são aspetos fundamentais.

Conscientes da importância de uma cidade assumir-se como uma escola a céu aberto para todos os cidadãos, da importância da identidade local e de uma gestão cultural e pedagógica municipal, este trabalho dedicou-se a estudar, numa primeira fase, o trinómio cidade-educação-cultura, de uma forma individual e interligada, centrando-se, à posteriori, nas cidades educadoras e nas suas políticas educativas e culturais. Esta componente teórica serviu de base para o estudo do Município da Lagoa (Açores), objeto de estudo desta dissertação.

Neste estudo urgiu não só a necessidade de se efetuar uma investigação documental sobre o concelho (caraterização, enquadramento histórico, levantamento de potenciais recursos culturais e educativos, políticas municipais), como também se sentiu a necessidade de realizar um estudo quantitativo, através de um questionário estruturado que abrangeu 552 sujeitos, 62% a residir no concelho da Lagoa.

**Palavras-chave:** Cidade, educação, cultura, cidade educadora, espaços de educação não formal, equipamentos culturais, bens patrimoniais, projeto educativo cultural, políticas educativas e culturais, recursos educativos, território educativo.

## ABSTRACT

It is from the report *Learning to Be*, coordinated by Edgar Faure (1972) and published by UNESCO that arises the concept of Educating City. In a prospective vision of education, Faure draw attention to the educational capital of the city, making the link between education and territory. In 1990, in Barcelona, follows the 1st International Congress of Educating Cities and it is then that, starting from the Faure assumptions, is drafted the Charter of Educating Cities, with twenty guiding principles and subscribed, then, by 139 cities. In an Educating City, concepts and lines of action that meet a permanent education, a cultural education extended to various facilities, a cultural and training project of the city, are fundamental aspects.

Aware of the importance of a city to be assumed itself as a school open to all citizens, of the importance of local identity and a cultural and pedagogical municipal management, this work aims to study in a first phase, the trinomial city-education-culture, in an individual and interconnected way, focusing, in hindsight, on educational cities and their educational and cultural policies. This theoretical approach served as the basis for the study of the Lagoa Municipality (Azores), object of study of this dissertation

In this study, it urged not only to make a documentary investigation about the municipality (characterization, historical framework, potential cultural and educational resources, municipal policies), but also we felt the need to make a quantitative study, using a structured questionnaire with 552 individual replies, 62% residing in the municipality of Lagoa.

**Keywords:** City, education, culture, educational city, spaces of non-formal education, cultural equipments, patrimonial assets, cultural educational project, educational and cultural policies, educational resources, educational territory.

## DEDICATÓRIA E AGRADECIMENTOS

À minha mãe, mulher forte da minha vida.

Ao meu pai, homem que me ensina sobre a seriedade e a ética.

À minha avó, a minha velhinha de olhos sacarinós e com um sorriso maior do que o mundo, que me ensinou sobre o valor do trabalho e da alegria.

Às minhas irmãs que me demonstram o quão salutar é crescer e viver sem ser filha única.

À minha sobrinha e aos meus afilhados que me trazem a ternura.

Ao meu tio de quem sinto tanta falta. Sei que teria orgulho em ver-me concluir esta etapa académica. É, sobretudo, a ti que dedico estas páginas.

Agradeço à minha família e amigos pelo apoio e por compreenderem as ausências, ao longo dos dez meses a que me dediquei a esta dissertação.

À Natália Teixeira, minha educadora de infância, e ao Doutor João Amado, meu professor da Pós-Graduação (2006) em Coimbra; foram dos principais responsáveis pelo meu despertar para os terrenos férteis da educação. Ao professor Doutor Machado Pires por, com as nossas conversas, me ter conduzido ao tema desta dissertação.

Um agradecimento ao meu orientador pela análise minuciosa desta dissertação, extensível aos docentes do 1.º ano do Mestrado em *Património, Museologia e Desenvolvimento*, pelos conhecimentos transmitidos. Aos meus colegas pelos momentos de partilha.

À Câmara Municipal da Lagoa pelo modo como acolheu o tema da dissertação, pelo acesso às informações e incentivo, em particular à presidente da Câmara Municipal da Lagoa, Dr.ª Cristina Decq Mota, e à vereadora com o pelouro da Educação e Cultura, Dr.ª Elisabete Tavares. A todos os que colaboraram no preenchimento do questionário.

Uma palavra de gratidão imensa ao Dr. Rui Bettencourt e à Professora Doutora Teresa Medeiros pelo apoio nas questões metodológicas. À Dr.ª Sílvia Sousa, ao Arq. Igor França e à minha colega Ana Mafalda Melo pela incansável disponibilidade. Por último, e não de somenos importância, agradeço à minha prima Ana Isabel Amado e às minhas queridas amigas Carla Melo, Maria Sousa e Mónica França pelo apoio, para além da amizade.

Muito obrigada.

## SIGLAS E ACRÓNIMOS

AICE	Associação Internacional das Cidades Educadoras
ALV	Aprendizagem ao Longo da Vida
BMTBV	Biblioteca Municipal Tomaz Borba Vieira
CCCC	Casa da Cultura Carlos César
CCE	Carta das Cidades Educadoras
CE	Cidades Educadoras
CIG	Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género
CML	Câmara Municipal da Lagoa
DEPD	Direção Escolar de Ponta Delgada.
DGE	Direção Geral da Educação
EA	Educação de Adultos
EE	Estrutura empresarial
EF	Educação Formal
EI	Educação Informal
ENF	Educação Não Formal
EP	Educação Permanente
FAL	Fábrica do Álcool da Lagoa
IPM	Instituto Português de Museus
MEC	Museu Etnográfico do Cabouco
OEFP	Observatório do Emprego e da Formação Profissional
ONG	Organização não governamental
PC	Património Cultural
PCI	Património Cultural Imaterial
PI	Património Industrial
SE	Serviço Educativo
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, para a Ciência e Cultura
RTPCE	Rede Territorial Portuguesa das Cidades Educadoras

# ÍNDICE

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>I PARTE - ENQUADRAMENTO TEÓRICO .....</b>	<b>15</b>
<b>Capítulo I - A Cidade.....</b>	<b>15</b>
1.1. Breve resenha sobre a história das cidades – evolução das suas funções.....	15
1.2. Um olhar sobre os efeitos da globalização na organização municipal.....	22
1.3. Fatores que contribuem para uma boa cidade. ....	27
<b>Capítulo II – Perspetivas educativas .....</b>	<b>30</b>
2.1. Do aparecimento de um ideal de ação educativa: breve itinerário pela educação desde a Antiguidade aos nossos dias.....	31
2.2. Educação Permanente e espaços de Educação Não Formal: considerações sobre os conceitos e pertinência na atualidade. ....	40
<b>Capítulo III - A cultura na contemporaneidade: da cultura de massas ao património cultural .....</b>	<b>44</b>
3.1. A Cultura de massas: estaremos na civilização do entretenimento? .....	45
3.2. Património Cultural .....	48
3.3. Didática do Património Cultural .....	51
3.4 A Arte Pública como recurso educativo.....	53
3.5. O Serviço educativo na gestão de equipamentos de ENF e cultural .....	56
<b>Capítulo IV - Cidades Educadoras e as suas políticas educativas e de gestão cultural .....</b>	<b>61</b>
4.1. Cidade educadora – definição do conceito.....	62
4.1.1. Carta das Cidades Educadoras e seus princípios orientadores. ....	64
4.1.2. Caracterização da AICE e da RTPCE.....	66
4.2. Políticas educativas e culturais na senda de uma Cidade Educadora. ....	67
4.2.1. Projetos de Cidades Educadoras reconhecidos pela AICE.....	68
<b>II PARTE - ESTUDO DE CASO: MUNICÍPIO DE LAGOA.....</b>	<b>71</b>
<b>Capítulo V - Caracterização do concelho da Lagoa.....</b>	<b>72</b>
5.1 Enquadramento geográfico e demográfico.....	72

5.2 Enquadramento histórico do povoamento e desenvolvimento do concelho da Lagoa.....	73
5.3 Considerações históricas da atividade industrial lagoense.....	74
5.4 Dinâmica empresarial e laboral do concelho da Lagoa.....	79
<b>Capítulo VI - Biografia patrimonial, cultural e recreativa do concelho da Lagoa.....</b>	<b>81</b>
6.1. Recursos culturais etnográficos.....	82
6.2 Recursos patrimoniais imóveis.....	88
6.2.1. Património imóvel industrial.....	90
6.2.2. Património religioso.....	91
6.2.3. Arquitetura civil e traços culturais.....	97
6.2.4. Património militar no concelho da Lagoa.....	105
6.3. Arte pública na Lagoa.....	106
6.4 Apontamentos sobre a vida educativa, cultural e recreativa.....	107
<b>Capítulo VII – Políticas municipais na área da Educação e Cultura.....</b>	<b>111</b>
7.1. Breve caraterização da subunidade orgânica da Educação e Cultura e análise da carta educativa.....	111
7.2. Tecido educativo e cultural – diagnóstico dos diversos espaços plurais educativos e culturais geridos pela autarquia e outras entidades.....	113
7.3. Iniciativas autárquicas que vão ao encontro do preconizado pelas Cidades Educadoras.....	120
<b>Capítulo VIII – Vertente Empírica.....</b>	<b>129</b>
8.1. Metodologia.....	129
8.1.1. Questões da Investigação e objetivos do estudo.....	129
8.1.2. Procedimentos estatísticos.....	130
8.1.3. Caracterização do universo inquirido.....	131
8.2. Apresentação e discussão dos resultados.....	133
8.2.1. De que forma o universo inquirido recria os seus tempos livres.....	133
8.2.2. Equipamentos de natureza cultural e de ENF existentes no concelho da Lagoa.....	137
8.2.3. Lagoa como cidade educadora: conhecimento e perceção dos inquiridos.....	142
<b>CONCLUSÕES.....</b>	<b>145</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>150</b>

<b>ANEXOS .....</b>	<b>158</b>
Anexo 1: Artesãos (ramo tradicional) no concelho da Lagoa.....	159
Anexo 2: Presença da cerâmica no Concelho da Lagoa.....	162
Anexo 3: Exemplos de Arte Pública presente na Lagoa .....	164
Anexo 4: Equipamentos de ENF e culturais existentes no concelho .....	167
Anexo 5: Organograma da Câmara Municipal da Lagoa.....	170
Anexo 6: Flyer - Roteiro museológico na Lagoa .....	172
Anexo 7: Flyer - Roteiro de geocaching na Lagoa.....	174
Anexo 8: Questionário .....	176

## ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1: Exposição fotografias em relevo de Paulo Abrantes .....	60
Figura 2: Literacy Bag da Cimarron Library.....	60
Figura 3: Sessões de Bingo .....	60
Figura 4: Projeto Rua City Lab .....	70
Figura 5: Bairro de Santa Maria - antes da intervenção.....	70
Figura 6: Bairro de Santa Maria – após intervenção.....	70
Figura 7:Enquadramento geográfico dos Açores e do concelho da Lagoa na ilha de S. Miguel.	72
Figura 8:Produção de vinho na ilha de S. Miguel .....	74
Figura 9: Primeira fábrica de cerâmica na lagoa.....	76
Figura 10: Fábrica do Álcool .....	76
Figura 11: Fabrica de Sabão.....	76
Figura 13: Presépio de Luís Gouveia .....	83
Figura 14: Trabalho em Capacho.....	83
Figura 15: Peças em Vime .....	83
Figura 16: Presença de artesãos tradicionais referenciados por freguesia (concelho da Lagoa).	83
Figura 17: Trompetes feitos de cana -brinquedo tradicional popular.....	86
Figura 18: Bonecos de lã – brinquedo tradicional popular.....	86
Figura 19: Baloço (1910) - brinquedo tradicional popular .....	86
Figura 20: Casa revestida a azulejo enxaquetado da fábrica de cerâmica Manuel Leite Pereira.	91
Figura 21: Pormenor de casa revestida em azulejo .....	91
Figura 22: Casa com revestimento parietal em azulejo da primeira Fábrica de Cerâmica. ....	91
Figura 23: Fachada da Ermida da Caloura .....	93
Figura 24: Ermida de N. Sr. <sup>a</sup> dos Remédios.....	93
Figura 25: Igreja N. <sup>a</sup> Sr. <sup>a</sup> dos Anjos .....	96
Figura 26: Ermida de Santo Amaro.....	96
Figura 27: Retábulo da Igreja de S. José.....	96
Figura 28: Casa da Rocha Quebrada .....	98
Figura 29: Casa da Rocha Quebrada – pormenor de portão de entrada. ....	98
Figura 30: Casa da Rocha Quebrada– pormenor de arco em pedra seca. ....	98
Figura 31: Mirante.....	98
Figura 32: Calçada mirante .....	98
Figura 33: Casa com cancela.....	99
Figura 34: Casa com cancela.....	99
Figura 35: Moradores à conversa. ....	99
Figura 36: Óculo de escada quadrangular com motivo floral. ....	100
Figura 37: Óculo de escada com motivos geométricos.....	100
Figura 38: Óculo de escada quadrangular com alvernaria .....	100
Figura 39: Óculo de escada circular com alvernaria pintada. ....	100
Figura 40: Varanda ferro fundido.....	101
Figura 41: Varanda ferro fundido.....	101
Figura 42: Varanda ferro forjado .....	101
Figura 43: Varanda ferro fundido.....	101
Figura 44: Chaminé de duas épocas diferentes. ....	102
Figura 45: Chaminé prismática .....	102

Figura 46: Chaminé com topo em telha e beiral com pomba.....	102
Figura 47: Chaminé prismática .....	102
Figura 48: Chaminé de mãos postas.....	102
Figura 49: Chaminé piramidal e chaminé de mãos postas .....	102
Figura 50: Chaminé industrial (truncocónica).....	102
Figura 51: Chaminé industrial (truncocónica).....	102
Figura 52: Chafariz, 1877.....	103
Figura 53: Fontanário .....	103
Figura 54: Fontanário com bebedouro para animais, 1901 .....	103
Figura 55: Teatro da Trindade (2001) .....	103
Figura 56: Teatro do Espírito Santo (2007).....	103
Figura 57: Interior do Teatro do Espírito Santo (2007).....	103
Figura 58: Nicho com escultura de Santo António .....	104
Figura 59: Registo de Santo Amaro do Fogo. ....	104
Figura 60: Bandeira do Espírito Santo pintada em casa.....	104
Figura 61: Fonte dedicada a N. <sup>a</sup> Sr. <sup>a</sup> anjos (com pedras e conchas).....	104
Figura 62: Cruz em pedra com alminha .....	105
Figura 63: Cruz em pedra numa habitação (datada de 1754).....	105
Figura 64: Cruz em pedra em casa com um piso com falsa. ....	105
Figura 65: Alminha num fontanário.....	105
Figura 66: Busto de Francisco Carreiro da Costa.....	107
Figura 67: Monumento aos Combatentes, 2004.....	107
Figura 68: Escultura Beijo ao Vento .....	107
Figura 69: Pintura Mural, 2014.....	107
Figura 70: Oficinas, workshops e ateliers desenvolvidos na área da etnografia e público abrangido.....	125
Figura 71: Entradas, visitas a exposições e atividades formativas nos equipamentos ENF e Cultural da CML (janeiro a outubro de 2016).....	127
Figura 72: Distribuição dos inquiridos por idade.....	131
Figura 73: Distribuição dos sujeitos por concelho. ....	132
Figura 74: Distribuição dos respondentes do concelho da lagoa por freguesia .....	132
Figura 75: Distribuição dos inquiridos pela situação profissional. ....	133
Figura 76: Hábitos de ocupação do tempo livre.....	134
Figura 77: Frequência com que pratica as atividades (pelo menos um dia por semana; uma vez a cada quinze dias; uma vez por mês uma vez a cada seis meses ou mais) .....	135
Figura 78: Atividade que preferem em primeiro lugar.....	135
Figura 79: Atividade que preferem em segundo lugar .....	136
Figura 80: Atividade que preferem em terceiro lugar .....	136
Figura 81: Conhece e frequentou os espaços de ENF e cultural da CML.....	137
Figura 82: Frequência de visita aos espaços ENF e culturais. ....	139
Figura 83: Desconhecimento dos equipamentos de ENF e cultural existentes no concelho da Lagoa.....	139
Figura 84: Motivos de frequência aos equipamentos de enf e cultural da lagoa.....	140
Figura 85: Formas de arte pública que os inquiridos viram no concelho.....	141
Figura 86: Fontes de informação para acesso às atividades/ eventos/ serviços de enf e cultural no concelho da Lagoa.....	142
Figura 87: Ações mais relevantes a desenvolver no âmbito da Lagoa como Cidade Educadora.....	144

## ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1: Número de estabelecimentos de acordo com o OEFP (1996-2016) .....	79
Tabela 2 :Número de trabalhadores no quadro dos estabelecimentos e empresas lagoenses .....	79
Tabela 3 -Número de estabelecimentos e de trabalhadores por setores de atividade no concelho da Lagoa .....	80
Tabela 5: Levantamento de alguns recursos patrimoniais imóveis no concelho da Lagoa.....	88
Tabela 6: Lagoa – Cidade Educadora.....	143

## INTRODUÇÃO

O desenvolvimento da sociedade, na contemporaneidade, é essencialmente urbano, razão que leva a que Fortuna e Peixoto (1997) afirmem que, mormente, aquela é muitas vezes confundida com a ideia de cidade. Efetivamente, no início do séc. XXI, cerca de 50% da população mundial reside em áreas urbanas, estimando-se que, em 2025, esta percentagem atinja os 75%.

As cidades, nos dias de hoje, tornaram-se o centro nevrálgico da vida social dadas as iniciativas políticas, educativas, económicas e culturais, a que não é alheio o fenómeno da globalização. Um dos movimentos emergentes é o de conceber a cidade como um território educativo, passível de contribuir para a aprendizagem ao longo da vida e para a formação cultural dos seus habitantes, até porque trata-se de “um sistema complexo e ao mesmo tempo um agente educativo permanente, plural e poliédrico, capaz de contrariar os fatores deseducativos” (AICE, 2004, p. 2).

Esta ideia de conceber uma cidade como agente educativo não é recente. Na contemporaneidade tem as suas raízes em 1972, num relatório coordenado por Edgar Faure e publicado pela UNESCO e, de certo modo, corresponde a um dos novos desafios da educação atual. Sabe-se que, para fazer face às exigências dos tempos coevos, não pode caber unicamente ao sistema escolar, ou seja, à Educação Formal, o papel de formar os cidadãos (Faure, 1997; Favero, 2007; Villar, 2007; Pozo, 2008). Foi para dar resposta às novas necessidades formativas que emergiram, no séc. XX, conceitos como Educação Não Formal, Educação Permanente, Serviço Educativo e Mediação Cultural, para citar alguns exemplos.

Ora, de certo modo, uma cidade educadora afirma-se, também, nos diversos conceitos supra expostos. Por agregar serviços plurais, espaços públicos (Hassemer & Schneider 2010), e ser dotada de um património cultural que altera o espaço e confere-lhe unicidade (Masachs, 2003), pode (e deve) contribuir para a formação dos munícipes, desenvolvendo políticas educativas e culturais perenes que promovam uma cultura viva e contribuam para a aprendizagem ao longo da vida dos seus habitantes.

Assim sendo, e atendendo à multiplicidade de aspetos passíveis de serem abordados no âmbito das Cidades Educadoras (ex. saúde, ambiente, social, juventude, acessibilidade, urbanismo), nesta dissertação debruçar-nos-emos no trinómio cidade-educação-cultura, sendo esta representada nos espaços de educação não formal e cultural e no património concelhio. Ou, dito de outro modo, ir-se-á centrar as potencialidades educativas do território e no modo em como a educação pode fomentar práticas e hábitos culturais, ser um veículo para ensinar a ler a cidade e contribuir para a salvaguarda da cultura local.

Antes de nos dedicarmos às Cidades Educadoras e às suas políticas culturais, aprofundar-se-á, primeiramente, cada um dos aspetos que compõem o trinómio acima referido. Assim, com o

propósito de conhecer aquele que tem sido o percurso das cidades propõe-se, numa primeira parte, e ainda que de modo sucinto, levar a cabo um itinerário sobre a sua evolução ao longo dos tempos e refletir nos efeitos da globalização e na sua influência na gestão municipal.

Atendendo ao peso, se assim se quiser dizer, que a educação adquire nesta dissertação, o segundo capítulo será dedicado às perspetivas educativas. Partindo da premissa de que para a compreensão do presente importa olhar para o passado, este capítulo iniciará-se com um olhar sobre a educação ao longo dos tempos, para, *à posteriori*, explanar conceitos como a Educação Não Formal, a Educação Permanente e a Aprendizagem ao Longo da Vida.

O terceiro capítulo irá abordar a questão da cultura na contemporaneidade. Pareceu-nos redutor dedicarmo-nos unicamente às questões do património cultural, didática, serviços educativos e na arte pública, sem abordar o fenómeno da cultura de massas na sua configuração na sociedade urbana, razão que nos levará a iniciar este capítulo com esta temática.

O quarto capítulo agregará e relacionará os conceitos explanados nos capítulos precedentes. Perceber como a cidade, a educação e a cultura podem atuar em conjunto, será o ponto de partida para se explorar a temática das cidades e as suas políticas culturais e educativas. Será dedicada especial atenção ao conceito das Cidades Educadoras e à Associação Internacional das Cidades Educadoras (AICE). Por forma a facultar uma perspetiva universalista e de deixar algumas diretrizes passíveis ou não de serem replicadas no concelho objeto de estudo, sem fazer uma espécie de esclerose em relação à identidade do local, serão mencionados exemplos de projetos de outros municípios que foram destacados pela AICE.

A segunda parte desta dissertação será dedicada ao estudo de caso, o Município da Lagoa (Açores). Tornou-se necessário produzir uma radiografia que se pretende exaustiva do concelho, atendendo à multidisciplinaridade da temática da dissertação e à pluralidade como as Cidades Educadoras permitem trabalhar a educação cultural. Assim sendo, numa investigação assente, essencialmente, na vertente documental, é concretizado um breve enquadramento geográfico, histórico, industrial e laboral da cidade da Lagoa. Seguindo-se, no capítulo sexto, um levantamento patrimonial, cultural e recreativo do concelho. O sétimo capítulo centrará-se nas políticas municipais na área da educação e da cultura, caracterizando-se a subunidade orgânica da Câmara Municipal onde estão inseridas estas áreas. Pela importância que os diversos equipamentos podem ter no progresso educativo de uma cidade (Pozo, 2008), serão elencados os diversos equipamentos que compõem o tecido educativo e cultural da cidade. De seguida, elencar-se-á algumas iniciativas desenvolvidas pela autarquia desde janeiro a outubro de 2016. Aquando da explanação destas iniciativas, procurar-se-á relacionar estas com os princípios preconizados na *Carta das Cidades Educadoras*.

Sendo fulcral perceber-se como os cidadãos ocupam o seu tempo livre, se conhecem e se utilizam os diferentes espaços de educação não formal e cultural existentes no concelho, e o que

consideram mais importante a Lagoa desenvolver enquanto cidade educadora, foi concretizado um estudo de natureza quantitativa. O oitavo capítulo dedica-se, portanto, à componente metodológica, questões de investigação, caracterização do universo inquirido, bem como à análise dos resultados obtidos, através de um questionário, tendo em conta as questões da investigação.

Resta ainda referir que, não descurando a pertinência dos espaços de educação formal no desenvolvimento de uma cidade, a nossa opção foi centrarmo-nos nos espaços de educação não formal e cultural e nos elementos patrimoniais do concelho, que podem possuir um papel educador e que contribuem para os três aspetos referenciados por Villar (2007): *aprender na cidade, aprender a cidade e aprender da cidade*.

Pretende-se com esta dissertação prestar o nosso contributo para o reconhecimento do potencial de uma cidade enquanto território educativo, coadjuvar na identificação dos recursos do Município da Lagoa inseridos na área da educação não formal e cultural, e na interpretação da cultura local passível de ser mobilizada e equacionada à luz do conceito de uma Cidade Educadora.